

ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM ENFOQUE EDUCATIVO

Ketlenn Franciellen Oliveira de Lima¹, Carla Chrislen Lima Oliveira², Maria Hilary da Silva Melo³,
Hallana Laisa de Lima Dantas⁴, Emilene Andrada Donato⁵

1 Aluna do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

2 Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau

3 Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

4 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

5 Psicóloga Sanitarista - Secretaria de Saúde de Maceió - AL

kfranciellen@hotmail.com

Introdução: O cuidado ao ser humano é um ato complexo, que exige do cuidador conhecimento, empatia e sensibilidade. O envelhecimento, enquanto fenômeno multidimensional, apresenta-se em cada ser humano de um modo singular. Este relato objetiva compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A prática foi realizada durante o período do mês de março a maio de 2017, por estudantes do primeiro período, em uma instituição de longa permanência (ILPI), localizada na cidade de Maceió-AL. A vivência foi oportunizada pela disciplina de Bases Para a Intervenção na Atenção à Saúde. A ação seguiu os eixos norteadores da Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), como: alimentação saudável, higiene corporal, prevenção e controle de tabagismo de acordo com a política de Redução de Danos. **Resultados:** Diante das relações teoria - práticas, o processo ensino-aprendizagem intensificou-se a partir da vivência na ILPI. O propósito da disciplina foi oportunizar experiências, com o intuito de sensibilizar para uma concepção de saúde, de que a saúde é uma definição positiva, um recurso para vida. Através da prática, foi possível ampliar a visão sobre o cuidado ao ser idoso. Percebe-se que a pessoa não fica incapacitada porque envelhece. Portanto, não necessita da totalidade de sua reserva funcional para viver bem e com qualidade. Desse modo velhice não deve ser considerada como doença. **Conclusão:** A prática propôs conhecimento sobre a área da geriatria, na construção de um olhar humanizado. Vivenciou-se a proposta de educação em saúde, com o intuito de conhecer e refletir sobre a realidade assistida.

Descritores: Enfermagem. Idoso. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento, enquanto fenômeno biológico, apresenta-se em cada ser humano idoso de um modo singular¹. É um tema cada vez mais recorrente nos estudos científicos devido, dentre outros fatores, ao aumento na expectativa de vida. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o desafio do Brasil para este século é oferecer estrutura de qualidade de vida para um país que estará até 2050 entre os 10 países do mundo com a maior população de idosos². No entanto, a certeza do crescimento desse fragmento populacional está sendo acometido pela incerteza das condições de cuidados que vivenciarão os longevos.

O envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física e cognitiva estão requisitando que os asilos deixem de fazer parte apenas da rede de assistência social e integrem a rede de assistência à saúde.

Diante de um crescimento elevado das taxas da população idosa (80 anos e mais), como resultados das altas taxas de natalidade observadas no passado recente e da continuação da redução da mortalidade nas idades avançadas. Isto requer que o Estado e o mercado privado dividam com as famílias as responsabilidades no cuidado com a população idosa³. Uma das alternativas de cuidados não-familiares existentes correspondem às instituições de longa permanência (ILPIs), sejam públicas ou privadas.

Para a Anvisa, ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania.

Ao cuidar do idoso devemos respeitar sua independência, proporcionar sua interação social, favorecendo a assistência qualificada¹. A intervenção educativa pode contribuir para mudanças no estilo de vida, favorecendo o conhecimento, sendo, portanto, um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela condição de saúde. A educação em saúde tem o objetivo de sensibilizar, conscientizar, e mobilizar para o enfrentamento de situações que interferem na qualidade de vida.

Nessa perspectiva educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade, promovendo qualidade de vida e saúde⁴. Faz-se necessário conhecer as estratégias de educação em saúde que estão sendo utilizadas em idosos, a fim de identificar a percepção que um enfoque educativo voltado para terceira idade é capaz de fazer.

Para tanto, são utilizadas estratégias de promoção do envelhecimento saudável, as quais devem ser ancoradas na educação em saúde na perspectiva de promover saúde, visando a diminuição da

vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população por meio da participação e controle social, proporcionando a participação do indivíduo em grupo.

Este relato objetiva compartilhar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, em uma instituição de longa permanência, com uma visão humanizada que a educação em saúde é capaz de realizar. Com finalidade de sensibilizar, conscientizar, e mobilizar para o enfrentamento de situações que interferem na qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A abordagem foi realizada em uma ILPI, localizada na cidade de Maceió-AL, por estudantes de enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. A vivência foi oportunizada pela disciplina de Bases Para a Intervenção na Atenção à Saúde, durante o período de março a maio de 2017. Recebemos o auxílio de profissionais, como: assistente social, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas e cuidadores.

O lar escolhido é de origem filantrópica, aceitando também doações para custear as despesas. A prática foi fundamentada na Promoção à Saúde baseada na estratégia de Educação em Saúde, de acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). A ação consistiu em executar questões norteadoras do eixo das específicas da PNPS, como: alimentação saudável, higiene corporal, prevenção e controle de tabagismo de acordo com a política de Redução de Danos.

Preparamos uma mesa repleta de frutas, que são alimentos saudáveis e nutritivos, associamos a prática de atividades que promoveram entretenimento, as quais foram indicadas por funcionários do local, entre estas ações houve a realização de um bingo, todos se divertiram, entregamos prêmios a cada um. Com a ajuda de uma boneca, demonstramos a higiene corporal.

No território, havia uma grande incidência de pombos, o que afeta diretamente os princípios de um ambiente saudável, colocando em risco à saúde dos idosos. Suas fezes além da sujeira são um meio propício para o desenvolvimento de fungos patogênicos e seus ectoparasitas, que podem causar irritações na pele⁵. Fizemos um cartaz no qual havia uma imagem de um pombo, uma mão alimentando-o, com um sinal de bloqueio. Indagamos aos idosos se eles reconheciam aquela imagem, todos responderam que sim, em seguida ministramos sobre os malefícios que a ave pode propiciar, e se continuarem alimentando-os a tendência é que a população de pombos se prolifere cada vez mais.

Além disso, havia usuários de tabagismo, sobre este, tratamos com palestras evidenciando o mal que pode causar ao ser humano. Para ajudar nas despesas, realizamos uma campanha de arrecadação de leite, fraudas e roupas; entregamos tudo ao lar.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Diante das relações teoria - prática, o processo ensino-aprendizagem intensificou-se a partir da vivência na ILPI. Para que as ações de educação em saúde associada a promoção da saúde, sejam efetivas e relevantes, é necessário uma comunicação adequada, empatia e escuta qualificada.

O propósito da disciplina foi oportunizar experiências, com o intuito de sensibilizar para uma concepção de vida, de que a saúde é uma definição positiva, um recurso para vida.

A promoção da saúde objetiva criar mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, que defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle social na gestão das políticas públicas⁶. Capacitando indivíduos e comunidades na ação de desenvolvimento de habilidades pessoais, sua autonomia, enquanto sujeito independente.

Desta forma, a colaboração dos profissionais da saúde de forma ativa é fundamental, sejam com a comunicação eficiente ou com atitudes empáticas, a fim de estarem em condições mais apropriadas para compreender melhor as emoções e os sentimentos vivenciados pelos pacientes. De modo a serem capazes de oferecer cuidados efetivos permeados de atitude empática.

O diálogo é um instrumento básico do cuidado em enfermagem. Ele está a todo o momento, presente em atividades realizadas com o paciente, seja para informar, sensibilizar, confortar ou atender suas necessidades básicas. Como instrumento, a comunicação é uma das ferramentas que o enfermeiro utiliza para desenvolver e aperfeiçoar o saber-fazer profissional. Ademais, o enfermeiro é capaz de compreender o indivíduo como um ser singular, é reconhecido pela capacidade de acolher as necessidades e expectativas dos usuários⁷.

Tendo em vista o cuidado a pessoa idosa, devem considerar as dimensões biológicas, cognitivas, sociais, culturais do envelhecimento, proporcionando diversas respostas adequadas às reais necessidades dos longevos e de suas famílias. Visando a intensificação das potencialidades do idoso, diminuir as dependências, aumentar a qualidade de vida do idoso.

Verificou-se que o cuidado para estes pacientes abrange aspectos positivos, dada a necessidade de interação social, sendo essencial uma assistência que respeite sua cidadania e autonomia. Através da prática, foi possível ampliar a visão sobre o cuidado ao ser idoso. Percebe-se que a pessoa não fica incapacitada porque envelhece. Ou seja, a pessoa não necessita da totalidade de sua reserva funcional para viver bem e com a qualidade. Desse modo velhice não deve ser considerada como doença¹.

Foi constatado que a instituição de longa permanência, a qual efetivamos as atividades práticas, realiza um acolhimento humanizado, respondendo por meio da escuta qualificada, atendendo as necessidades dos usuários de forma interativa. Certificamos a existência de uma boa relação entre cuidador e paciente, o que é de extrema importância. Na medida em que esse profissional, cuidador, considera o usuário como ser humano, sujeito e ator social é capaz de construir junto a ele um novo caminho para o processo.

CONCLUSÃO

Evidencia-se que há uma necessidade do envolvimento desses idosos com a sociedade. É importante a realização de atividades externas, fora das instituições e de seus lares, para que possibilite o sentimento de pertencer à sociedade e, principalmente, inserir-se nela. Mas, para que isso aconteça, é fundamental a interação entre ambas gerações, favorecendo o conhecimento das legislações da pessoa idosa, para que estes, sejam tratados com equidade e respeito por todos. Tendo em vista que são direitos humanos, ou seja, o direito à saúde ao lazer, à vida, entre outros.

Sendo assim, torna-se importante que as ações de educação em saúde tenha um enfoque educativo para a qualidade de vida do idoso, fazendo este perceber-se como ator dessas ações, como também, os familiares e cuidadores, que têm o papel de acolhimento em tempo integral.

Para que se efetue uma maior autonomia é importante proporcionar atividades integrativas para o público da terceira idade, objetivando oferecer qualidade de vida adequando-se a real necessidade, atingindo os eixos: social, cultural, lazer, educação, entre outros. Enxergando como protagonista das ações de saúde, bem como da sociedade. É preciso que haja uma capacitação adequada das pessoas que fazem parte do convívio desses sujeitos, (familiares ou cuidadores).

Visando o envelhecimento como processo natural da vida, regado de diferentes saberes e experiências vividas.

A prática propôs conhecimento sobre a área da geriatria, na construção de um olhar humanizado. Vivenciou-se a proposta de educação em saúde, com o intuito de conhecer e refletir sobre a realidade assistida. A vivência contribui para a enfermagem no uso das tecnologias leves, que compreendem as relações de interação de subjetividade, possibilitando produzir acolhimento, e a construção de vínculos.

REFERÊNCIAS

- 1 Martins JJ, Albuquerque GL, Nascimento ERP, Barra DCC, Souza WGA, Pacheco WNS. Necessidade de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. Texto e Contexto Enferm. Florianópolis, 2007 abr-jun; 16 (2): 254-62.
- 2 O Globo. Idosos serão um quinto do planeta em 2050, diz ONU. 30 de jun de 2016. [Acesso em: 06/09/2017]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/>
- 3 Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência no Brasil. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, jan./jun. 2010. v. 27, n. 1, p. 233-235
- 4 Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto e Contexto Enferm., Florianópolis, 2013 jan-mar; 22(1): 224-30.
- 5 Beck PV. Estudo das infestações de pombos nas edificações da cidade de Brasília. 2003. [acesso em: 06/09/2017]. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2493/2/9968245.pdf>.
- 6 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
- 7 Lima CA, Tocantins FR. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. Rev. bras. enferm. Brasília. Maio-jun de 2009. vol.62 no.3